

Podridão Floral - o que é

Também conhecida como Estrelinha a doença torna-se importante, em anos em que chuvas contínuas ocorrem durante o período de florescimento das plantas.

Afeta flores e frutos recém-formados de praticamente todas as variedades de citros de interesse comercial. A ocorrência da doença é favorecida por condições que propiciam mais de um florescimento por ano e os ataques são mais severos em variedades que apresentam florescimentos desuniformes ou surtos de florescimento, como exemplo, os limões verdadeiros, a lima ácida Tahiti e a laranja 'Pera'.

As perdas variam em função da quantidade e distribuição de chuvas durante esse período e podem chegar até a 100%. A Podridão Floral é uma doença de difícil controle. Todas as práticas que contribuem para antecipar, uniformizar ou reduzir o período de florescimento das plantas devem merecer especial atenção.



Agente transmissor

O fungo *Colletotrichum acutatum* produz esporos que são carregados pela água (chuva ou irrigação) até a superfície de pétalas das flores, onde germinam e penetram e colonizam os tecidos, expressando os sintomas da doença.

As flores infectadas são fontes de inóculo por produzirem esporos que são dispersos pelos respingos de água. As chuvas são essenciais para o aumento da doença no pomar, mas as flores molhadas por longo período pelo orvalho ou neblina também podem ser infectadas pelo fungo.

A temperatura ideal é na faixa de 25°C, mas os esporos do fungo podem germinar e formar apressórios de 12 a 36°C. O período mínimo de molhamento para ocorrência da infecção é de 10 - 12 horas. Quanto maior for o período de molhamento, maior será a incidência da doença.

O fungo pode sobreviver nas "estrelinhas", folhas, ramos e outros órgãos verdes da planta.



Sintomas

Os sintomas se expressam entre 4 e 5 dias após a infecção. Podem ocorrer nos estágios de "cotonete", "cotonete expandido", flor aberta e também após a queda de pétalas, no pistilo. Os mais evidentes são lesões alaranjadas nas pétalas de flores abertas. No pistilo (estilote e estigma), crescimentos fúngicos alaranjados também podem ser vistos sobre lesões negra ou marrom escuras.

Quando as condições são muito favoráveis à doença, as lesões se desenvolvem rapidamente e comprometem todos os tecidos das pétalas. Rígidas e secas, as pétalas podem ficar firmemente aderidas ao disco basal por vários dias. Nas plantas saudas, as pétalas caem logo após a abertura das flores dando continuidade ao ciclo de formação de frutos.

A aparência dos frutos infectados recém-formados é geralmente normal. Eles, no entanto, tornam-se rapidamente pálidos ou amarelados, podem cair ou ficar aderidos "mumificados", mas também não se desenvolvem. Após queda dos frutinhos, são formadas as estruturas conhecidas por estrelinhas que podem ficar aderidas por mais de um ano na planta. Algumas folhas distorcidas podem ser observadas logo abaixo da formação das estrelinhas.





Prevenção

Como a doença ocorre durante o florescimento, além do controle com fungicidas, todas as práticas que possam antecipar, uniformizar ou reduzir a florada se tornam importantes, tais como:

- **manejo de irrigação** - A antecipação da quebra do estresse hídrico necessário para a indução floral pode fazer com que o florescimento ocorra antes do período chuvoso e seja mais uniforme.
- **adubação** - Recomenda-se sempre uma adubação equilibrada de forma a evitar florescimentos desuniformes ou surtos de florescimento.
- **uso de hormônios e de porta-enxertos** - Induz o florescimento precoce.

Como o fungo pode sobreviver em ramos, folhas e outros órgãos verdes da planta, devem estar atentos à ocorrência de surtos de florescimento antes da florada principal, pois as flores podem ser infectadas, aumentando o inóculo na área.

Talhões mais velhos e mais adensados normalmente apresentam mais inóculo e demoram mais tempo para secar e merecem mais atenção. Assim como, talhões de difícil acesso dos implementos agrícolas após as chuvas.

Sempre que possível, as pulverizações devem ser realizadas antes das chuvas como uma medida preventiva.

Controle químico

É importante avaliar o estágio de desenvolvimento das flores de cada talhão e dar preferência para pulverizar os mais críticos e que já estejam com as flores abertas.

As pulverizações devem ser realizadas com intervalos de sete dias durante o florescimento quando as condições são favoráveis para a ocorrência da doença. Em períodos mais frios, este intervalo pode ser aumentado, devido ao menor desenvolvimento das flores. As pulverizações devem ser iniciadas quando os botões florais estiverem verdes ou no começo da exposição dos tecidos brancos e encerradas após a queda do pistilo.

Dos diferentes produtos testados para o controle da doença, os pertencentes aos grupos dos benzimidazóis, estrobirulinas, ftalimidas e triazóis têm apresentado redução significativa da doença. Em condições mais favoráveis para ocorrência da estrelinha, em talhões mais velhos e mais adensados, com florescimentos desuniformes, o uso da mistura de alguns produtos desses grupos, como triazóis e estrobirulinas, tem apresentado melhores resultados no controle da doença.

É preciso considerar o histórico da doença na área e o clima da região, visto que, as condições favoráveis para a doença não ocorrem todos os anos e, em todas as localidades, dispensando às vezes o uso de fungicidas. A atenção deve ser maior na região sudoeste do estado.



Podridão Floral

• folheto técnico • 2010 •